



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

Aposentadoria e Estilos de Vida: Percepções sobre o que o banco favoreceu ou dificultou

AUTOR PRINCIPAL:

Júlio Felipe da Silva

E-MAIL:

jfelpesilva@hotmail.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Andrea Poletto Oltramari

ORIENTADOR:

Andrea Poletto Oltramari

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

6.00.00.00-7

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os estudos sobre aposentadoria vêm crescendo, especialmente na área da administração. Alguns deles vêm retratando sobre os significados do trabalho, em especial associados ao envelhecimento (MARRA e SOUZA, 2012; BITENCOURT, GALON, BATISTA e PICCININI, 2010), ao luto e melancolia (BARRETO e FERREIRA, 2011), programas de preparação para a aposentadoria (FURIATI, 2010) e sobre o envelhecimento populacional e a importância de se pensar uma agenda de pesquisa para a área de gestão de pessoas, minimizando preconceitos, (FONTOURA e PICCININI, 2012). Não obstante, em que pese os dilemas vivenciados pelos aposentados, os estudos vêm mostrando que as escolhas se pautam por continuarem ou não ocupados, seja trabalhando ou usufruindo de momentos de lazer. Isso permite dizer que os estilos de vida diferenciam-se de aposentado para aposentado bancário. Esse artigo, portanto, tem o objetivo de compreender os estilos de vida que aposentados bancários vêm apresentando num cenário anunciado por Bauman.

METODOLOGIA:

O presente artigo resulta de uma pesquisa exploratória, da qual participaram quatorze aposentados do setor bancário da cidade de Passo Fundo. Para fins da presente pesquisa, não foi considerada a posição que o trabalhador ocupava, seja em organização pública ou privada. Como técnica de coleta de dados optou-se pela entrevista individual estruturada. O emprego da entrevista na pesquisa qualitativa é importante para mapear a compreensão dos mundos da vida dos entrevistados e de grupos sociais especificados (Gaskell, 2003, p. 65). Os primeiros contatos foram realizados através de telefones disponíveis no site da AFABAN (Associação dos Aposentados Bancários do [Nome do Banco]). Os aposentados foram contatados por telefone, momento no qual eram explicados os objetivos da pesquisa e, em caso de aceite, agendada a entrevista que, na sequência, indicaram os demais entrevistados. Os participantes foram entrevistados em suas casas, o que possibilitou uma pesquisa in lócus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A concepção de aposentadoria era até recentemente associado ao tempo da velhice e do descanso. Entretanto, tal noção vem mudando uma vez que grande parte dos aposentados vivencia uma aposentadoria precoce, e por vezes, continuam trabalhando, seja por necessidade financeira, social, ou individual. A aposentadoria é marcada por um processo de transição, especialmente, porque os indivíduos sentem necessidade de reestruturarem suas vidas. Se antes suas vidas eram marcadas por serem economicamente ativas, na aposentadoria, a identidade do aposentado diz respeito à inclusão de outros papéis, tais como, membro de família, membro de comunidade, que implicam em manter e transformar seus relacionamentos e estilos de vida. Por isso, a adaptação à aposentadoria constitui-se em um processo de longo prazo, e de intensa transformação na vida dos aposentados. Sobre isso, Wang, Henkens e Solinge (2011) reconhecem a teoria de estágios ou fases, que sofre a seguintes classificações: enquanto no início os aposentados vivenciam uma fase em que tentam realizar todas as atividades para quais não tinham tempo disponível, mais adiante, os aposentados podem ter a fase do desencantamento, caracterizada pela reinstalação da rotina.

Através das entrevistas podemos notar aspectos malevolentes bem como benevolentes do trabalho bancário e sua ligação com os estilos de vidas dos aposentados. É notável que o trabalho no banco trouxe algumas facilidades no que se refere à construção de uma carreira sólida e uma vida financeira estável que supria todas as necessidades, tanto básica como as de lazer, bem como proporcionar uma aposentadoria digna e sem preocupações posteriores. Contudo, também é notável que o trabalho bancário apresenta-se por ser algo que exige muita dedicação, tendo os aposentados dispensando momentos em família para se dedicar ao trabalho. A partir desta análise traça o contexto de aposentar-se ou continuar trabalhando.

CONCLUSÃO:

A partir dos resultados adquiridos podemos concluir que o trabalho bancário possui uma grande influência nos estilos de vida dos aposentados bancários, seja na maneira como impulsionam suas carreiras e até mesmo depois de aposentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAUMAN, Zygmunt. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
CEPELLOS, Vanessa Martines; TONELLI, Maria José; ARANHA, Francisco. Envelhecimento nas Organizações: Percepções e Práticas de RH no Brasil. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 9. Brasília. Anais... Brasília: ENGPR, 2013.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador